



MANUAL GERAL PARA ORGANIZADORES DE ETAPAS

CAMPEONATO BRASILEIRO DE PARAPENTE

O “**Campeonato Brasileiro de Parapente**” é uma competição aberta, com regulamento próprio, de acordo com as regras e procedimentos de voo estabelecidos pela Confederação Brasileira de Voo Livre (CBVL) e regulamentos da Federação Aeronáutica Internacional (FAI), e será composta pelas etapas escolhidas por concorrência segundo Edital da CBVL.

Por ser uma competição a ser homologada como FAI 2, está aberta à participação de pilotos estrangeiros, limitando o número total máximo de 125 (cento e vinte e cinco) pilotos inscritos (a depender da capacidade de decolagens da rampa proponente), sendo destas vagas 25% destinadas para pilotos de nacionalidade estrangeira (reserva garantida até 15 dias antes do início do evento – exigência FAI Sporting Code, Section 7A).

Os pretendentes a organizador deverão apresentar sua **Proposta** até a data estipulada pelo Edital, enviando-a para o e-mail presidente@cbvl.com.br.

As Propostas serão analisadas pela Comissão Técnica de Competições da CBVL e pela Liga de Competidores de Parapente e serão apreciadas e votadas conforme as determinações do Edital.

A divulgação oficial do calendário do ano subsequente será feita no máximo até o fim do mês de outubro.

Cada etapa deverá ser confirmada com no mínimo 90 (noventa) dias de antecedência, pelo aceite e comprovação da conformidade com as exigências mínimas deste Manual e os compromissos assumidos na apresentação da Proposta.

Em caso de desistência do organizador ou de não conformidade evidente constatada pela Diretoria da CBVL, outros prováveis interessados em organizar a etapa serão contatados pela Diretoria da CBVL para que esta decida pela realização da etapa em outro local, mas obrigatoriamente na mesma data pré-estabelecida, e nesse caso, com confirmação de no mínimo 50 (cinquenta) dias de antecedência. Caso contrário, a etapa será considerada cancelada.



1. RESPONSABILIDADE PELA ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS

Para a organização de cada etapa do “**Campeonato Brasileiro de Parapente**”, será credenciado um responsável legal (pessoa física, pessoa jurídica do ramo esportivo, clube ou federação de voo, instituições aero desportivas ou prefeitura), que se comprometerá em conseguir as necessidades financeiras, de infraestrutura, segurança, promoção e premiação para a realização da sua etapa.

2. DO CONTRATO ENTRE AS PARTES

Um contrato será assinado entre a CBVL e o organizador local, responsável pela realização da etapa aprovada, em até 30 dias após a decisão de escolha do calendário esportivo, onde constará uma cláusula em que qualquer das partes que solicite a rescisão do contrato arcará com uma multa rescisória equivalente a 30% (trinta por cento) do valor total das inscrições já arrecadas, multa a ser paga em até 30 dias do ato da rescisão ou descumprimento do proposto.

Em caso de falha do organizador por não cumprir a totalidade ou parte do seu dever acordado nos itens obrigatórios desse Manual bem como no apresentado em sua Proposta, parte ou totalidade dos 40% do valor arrecadado com as inscrições e retido pela CBVL, podem ser utilizados para cobrir possíveis despesas e penalidades aplicadas, no valor correspondente ao dobro do produto e/ou serviço contratado, com posterior prestação de contas.

3. DAS NECESSIDADES (Como fazer a Proposta)

Os pretendentes a organizadores de uma etapa do “**Campeonato Brasileiro de Parapente**” deverão preencher os requisitos mínimos em termos organizacionais, técnicos, financeiros, de segurança e de pessoal a seguir apresentados.

A **Proposta** do organizador deve conter no mínimo as seguintes informações e aceitar seguir e cumprir os seguintes compromissos:

3.1. NA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

- Um histórico da cidade do evento proposto, sua localização, rodovias de acesso, distância das capitais, opções de ônibus, aeroportos, etc.;
- Informações sobre hospedagem (tipos, preços, quantidade de leitos, etc.), com seus respectivos contatos (site, e-mail, telefone);



- Descrição do local e da área de voo proposta e suas características quanto à decolagem, altura, o relevo, pousos, condições meteorológicas, possíveis rotas de voo, número de pilotos ativos, histórico de competições e eventos já realizados (fotos, vídeos, matérias na imprensa), etc.;
- Apresentação de duas ou mais sugestões/opções de datas para o evento, preferencialmente junto de eventos internacionais de Parapente que tenhamos no Brasil (*Obs.: Esse é um critério importante de desempate caso ocorra!!*);
- Estudo com as condições meteorológicas médias nos últimos 05 (cinco) anos (temperatura, vento, chuva) do período das datas propostas;
- Apresentação de um projeto de Logotipo, Cartaz e Camisa alusiva ao evento, a ser aprovado pela Diretoria da CBVL;
- Mapa detalhado da região, na escala mínima 1:100.000, colorido, impresso tamanho mínimo A3, com indicação de relevo, principais rodovias, apontando a localização de possíveis áreas de perigo, sensíveis ao sobrevoo ou pouso (caso haja áreas restritas), e os “waypoints” (decolagem, pilões e pousos) a serem usados na competição;
- Estrutura hospitalar (pública e privada) e de segurança/resgate (Bombeiros, SAMU, Ambulância com UTI embarcada, Helicóptero, brigada de socorristas etc.) existentes na região e que poderão ser utilizados pela competição;
- Apresentação de um “plano” com a programação mínima para a semana do evento (cerimônias de abertura e encerramento, festas, jantares, atividades no QG, etc.).

Obs.: É obrigatória a realização de uma cerimônia/festa de Abertura e de Encerramento.

Dica: Jantares, churrascos, festas para os pilotos durante a semana são um interessante atrativo.

3.2. ASPECTOS TÉCNICOS E DE INFRAESTRUTURA

3.2.1. Decolagem e pouso oficial

- O acesso à decolagem bem como o acesso ao pouso oficial deverá ser sinalizado com placas indicativas de atrativo turístico;



- As condições da rodagem de acesso à decolagem bem como ao pouso oficial devem estar em perfeito estado de conservação que permitam a fácil e segura locomoção dos pilotos, turistas e convidados;
- Toda a vegetação na extensão da área de decolagem deverá estar aparada e livre de galhos, pedras e qualquer outro obstáculo que impeça a decolagem segura;
- A área deve permitir a decolagem com segurança de três ou mais equipamentos simultâneos;
- Na ausência de banheiros na decolagem, será obrigatória a locação de sanitários químicos, em quantidade condizente com número de pilotos e público;
- Birutas para indicação do vento devem ser instaladas na área de decolagem, pouso oficial e chegadas de “goal”;
- As áreas de decolagem e de montagem dos equipamentos deverão estar separadas e protegidas do acesso aos turistas e visitantes, restrita somente aos pilotos inscritos;
- Deverão estar à disposição dos pilotos, equipe técnica, turistas e visitantes, tendas de abrigo para proteção e descanso, em proporcional número ao número de pessoas presentes;
- Demarcação das áreas de decolagem com fita ou corda deve ser providenciada;
- Uma estrutura para a checagem de seletes (provador de selete) deve ser instalada na área de decolagem;
- Sistema de som, com microfone, cobrindo toda área de decolagem, é obrigatório, para auxiliar o “briefing” diário e durante o decorrer da prova;
- Mesa e cadeiras devem estar disponíveis para Comissão Técnica na decolagem, quando da elaboração da prova do dia;
- Um Quadro de Prova (medida mínima 1m X 1.2m – modelo Anexo) deve estar instalado na área de decolagem;



- Instalação junto à área de decolagem de um Mapa impresso, com tamanho mínimo 1m X 1.5m, semelhante ao anexado a Proposta, devidamente aprovado pela Comissão Técnica da CBVL, indicando relevo, principais rodovias, apontando a localização de possíveis áreas de perigo (áreas restritas) e os “waypoints” usados na competição, para auxiliar o *briefing* e a visualização da prova;
- Outros materiais de escritório (canetas, papel, pranchetas, pincel para quadro branco (azul, preto e vermelho), fita zebreada, álcool, flanela, fita adesiva, etc.) deve estar disponível na decolagem à equipe técnica, Comissão de Prova, etc;
- Balança de boa qualidade (até 150 kg) para verificação do limite de lastro e do peso do piloto deve estar diariamente na área de decolagem. Uma tábua para o apoio da balança deve ser providenciada;
- Água fresca (média de 2L por piloto), dois tipos de fruta (banana, maçã, laranja, mexerica, etc.), sanduíche de queijo, barras de cereal e/ou salgados devem estar disponíveis diariamente na área de decolagem, gratuito aos pilotos;
- Alimentação da equipe de trabalho (técnica, de segurança, resgate, motoristas, etc.) deve estar diariamente disponível, preferencialmente antes do horário de início das decolagens, momento crucial que requer a atenção de todos.

Obs.: Necessário apresentar junto a Proposta documento de liberação e autorização para uso da área de decolagem e área (s) de pouso oficial.

Dica: A montagem e/ou existência de uma estrutura de conforto e entretenimento voltada para o público e familiares dos pilotos na área de decolagem e/ou pouso oficial (bares, lanchonetes, apresentações musicais, DJ, estandes expondo/comercializando produtos esportivos, artesanatos; brinquedos para as crianças (parquinhos, cama elástica, muro de escalada, etc.)) são um interessante atrativo para o evento.



3.2.2. Comitê de Organização – QG

A **Proposta** deve indicar a localização de funcionamento do QG durante toda a competição.

Este deverá funcionar sempre no mesmo local, onde deverão constar todas as informações relativas à competição, tais como: programação, resultados, previsão meteorológica, regulamento (geral e do local), etc.

Deverá ser escolhido um local de fácil acesso, preferencialmente na área central da cidade, próximo a hotéis e restaurantes.

As seguintes condições técnicas devem ser observadas:

- Ter uma grande sala/espço, aonde os pilotos virão para o registro, controle de GPS, etc.;
- A existência no local de uma menor sala onde a equipe técnica, apuração, julgamento e protesto possa realizar uma reunião privada;
- A existência de equipamentos sanitários;
- Internet de boa velocidade, DEDICADA, disponível a organização para atualização dos resultados;
- Outra rede de internet aberta aos pilotos;
- Monitor ou TV, tamanho mínimo de 29 polegadas (com cabo longo para conexão em computador), para o piloto conferir seu voo quando do *download* do seu GPS e acompanhar apuração da prova;
- 01 (uma) impressora laser (com cd de instalação), com tonner adicional e pelo menos 500 folhas de papel A4;
- Tomadas em quantidade para ligação dos equipamentos eletrônicos;
- Mínimo de 08 (oito) metros de mesas rígidas para montagem dos equipamentos de apuração, registro de pilotos, etc.;



- Fixação, na fachada externa, de banner, tipo outdoor (medida mínima 1.5m X 2m) sinalizando o QG, com as logomarcas do evento, CBVL, FAI, apoios e patrocínios;
- Quadro de informações para o público e pilotos (medida mínima 1m X 2m);
- Quadro de resultados (medida mínima 1m X 3m) em local apropriado e com sistema de iluminação que permita leitura dos resultados à noite;
- Material de escritório (canetas, papel, fitas adesivas, etc.);
- Balança de boa qualidade (até 150 kg) para verificação do peso do piloto e do limite de lastro.

Obs. 1: Na Proposta indicar local (preferencialmente um auditório – capacidade para até 125 lugares) nas proximidades do QG onde a Diretoria da CBVL possa realizar a Assembleia de Pilotos.

Obs. 2: Na Proposta indicar um local suficientemente amplo (8x15m) e limpo, restrito ao acesso de outros pilotos, de preferência nas proximidades do QG, onde a Comissão de Checagem possa realizar diariamente durante a competição (das 17 às 22h) a checagem dos equipamentos.

Dica: A instalação de uma TV (mínimo 32 polegadas) na parte do QG voltada ao público, para apresentação de vídeos e fotos da competição é um atrativo para o evento.

3.2.3. Inscrição e Registro dos Pilotos

O processo de inscrição e seleção será feito no sistema/*website* da CBVL, de acordo com as Regras e Regulamentos da competição, com início mínimo a 90 (noventa) dias do evento. Os valores correspondentes serão por ela arrecadados.

O processo de registro dos pilotos e *upload* de GPS deverá ser feito no QG, durante o dia de treino livre, com duração mínima de 04 (quatro) horas.

É obrigatória a distribuição aos pilotos de:



- Uma Camiseta alusiva ao evento (layout e material de confecção previamente aprovado pela CBVL - preferencialmente malha 100% algodão, impressão 4/4);
- Crachá ou Cartão de Identificação, com os dados do piloto, seu número na competição (determinado pelo ranking do ano anterior), frequências de Segurança, Emergência e Resgate, e telefones da organização e de emergência de região;
- Mapa regional colorido (modelo aprovado pela Diretoria Técnica CBVL), em tamanho mínimo A3, constando a lista completa de “waypoints”, frequências de rádio, telefones da organização e possíveis áreas restritas;
- Adesivo de identificação para capacetes dos pilotos, contendo obrigatoriamente o seu número de inscrição na competição, tamanho mínimo 4cmx8cm;
- Adesivos para colocação nas velas na cor preta, com altura vertical de 50cm e largura de linha de 5cm (vinil Eletrocut BR7300 da 3M – não deixa resíduo quando removido).

Dicas: A distribuição de mais alguns outros brindes aos pilotos (camisas, bonés, mochilas, lycras, pochetes, etc.) são um interessante atrativo.

A organização deve elaborar roteiros e opções alternativos de passeio e entretenimento aos familiares e aos pilotos, para durante toda semana, caso não haja prova num dia. Opções como Clubes, parques, piscinas, cachoeiras, roteiro de trilhas na região, alambiques, passeios a cavalo, aluguel de bicicletas, motos, quadrículos, etc.

A celebração de “parcerias” com hotéis, restaurantes, lanchonetes, empresas aéreas, clubes, etc., oferecendo desconto a familiares e pilotos participantes do evento, são um interessante atrativo.

3.2.4. Veículos, Transporte de Pilotos e Equipamentos

No orçamento de um evento o Transporte é certamente o item mais caro de todos. É essencial buscar parcerias para diminuir esses custos (veículos de Prefeituras, ônibus, etc.). Interessante também montar provas com pilões que



ponham os pilotos próximo das rodovias, facilitando o resgate, diminuindo os custos.

- É obrigatório o transporte dos pilotos e equipamentos a decolagem e esquema de resgate dos pilotos ao longo do percurso da prova, em veículos apropriados e cobertos (vans, ônibus, etc.), em todos os dias de competição, **inclusive no dia de treino livre;**
- Não será permitido transporte de pilotos bem como equipamentos em veículo aberto, tão somente deverá ser feito em veículos “cabinados” e próprios para tal fim;
- Os equipamentos devem ser transportados preferencialmente em caminhões baú, ou devidamente enlonados;
- Não será permitido excesso de lotação. Deverão existir bancos para todos os pilotos transportados;
- 01 (um) dos veículos disponível ao transporte dos pilotos deve dar prioridade ao transporte da Comissão de Prova;
- 01 (um) veículo deve estar e à disposição da equipe de “goal”.

Obs.: Os veículos envolvidos no Resgate devem ser numerados e identificados com adesivos alusivos à competição, tamanho mínimo 15x40cm.

3.2.5. Motoristas

Os motoristas envolvidos no resgate e equipes de emergência devem ter bom conhecimento sobre a região, bem como entendimento sobre o uso de GPS, mapas e rádio. No caso negativo, devem estar acompanhados por pessoa que detenha esse conhecimento, de preferência um piloto da região.

Os motoristas devem estar com seus carros equipados com telefone celular, rádio, uma boa antena, mapa da região, dinheiro para combustível, lista dos pilotos da competição (com números e nomes), relação dos telefones do QG, equipes técnicas e de segurança.



3.2.6. Comunicação

- É obrigatório e deverão estar disponibilizados pela organização à equipe técnica e de segurança rádios e celulares para fins de apoio e segurança do evento;
- As frequências e números de Emergência, Resgate e Segurança deverão ser informados antecipadamente e afixados nos crachás de identificação, quadros de prova e aviso dos pilotos;
- O Organizador Geral, Juízes Geral, de Decolagem e de “Goal”, os Coordenadores de Emergência e Resgate, o Médico e o Gestor do QG devem estar durante todo o decorrer da prova munidos de equipamentos móveis de comunicação e telefone celular;
- Um grupo de comunicação (“WhatsApp”) da Organização deve ser montado, com a participação de todos integrantes do Staff técnico e de Segurança;
- Uma lista com o telefone de todos os envolvidos nas equipes técnicas e de segurança, inclusive Bombeiros, Polícia, Hospitais da região, deve ser elaborada e estar disponível a todos;
- Todos os veículos envolvidos no resgate e equipes de salvamento deverão estar providos de equipamentos de comunicação (Rádios e Celular);
- Uma central de comunicação deve ser montada para a competição, monitorando/cobrindo toda extensão da área a ser voada, permitindo a comunicação das equipes técnicas e de emergência, resgates e estes com os pilotos;
- Estabelecimento de três Frequências de Rádio, sendo:
 - a. 01 (uma) Frequência de Segurança para os pilotos: Se a comunicação por rádio entre os pilotos não for permitida esta deve ser a frequência para TODOS os pilotos (Frequência de Voo). Se a comunicação por rádio for permitida, esta deve ser monitorada pelos líderes dos times e/ou seus resgates;
 - b. 01 (uma) Frequência de Resgate;



- c. 01 (uma) Frequência para os serviços de emergência (Frequência de Emergência).

3.2.7. "Waypoints"

- As coordenadas devem ser as mais precisas possíveis, em especial nas áreas de pouso/"goal";
- Os pilões devem ser, preferencialmente, estruturas ou referências facilmente reconhecíveis (cidades, trevos, vilas, antenas, construções, etc.), em espaço aéreo bom e seguro, com opções seguras de pouso próximas;
- Por padrão, deve-se usar as coordenadas no formato **hddd.ddd**, WGS84, igual ao dos GPS usados para a competição;
- Os "waypoints" devem usar a seguinte convenção de nomenclatura: "t n n a a", onde "t" é o tipo de "turnpoint" (D = decolagem, B = balizas/pilões e A = "goal"/pousos R = área restrita), "n n" é o número do "turnpoint", e "a a" é a altitude do ponto em múltiplos de 10;
- A lista dos "waypoints", além da nomenclatura, deve trazer uma descrição sucinta de sua visualização no mapa seguida da altitude e das suas respectivas coordenadas.

Exemplo:

D01106	Ibituruna 1060m	18.886602°S 41.915485°W
B03037	Salvacao 376m	18.921277°S 41.954499°W
A01016	Feira da Paz 164m	18.858580°S 41.941549°W
R01017	Aeroporto Valadares 170m	18.897382°S 41.984971°W

Obs.: Caso existência de espaço aéreo proibido ou áreas restritas ao sobrevoo, estas devem estar destacadas no Mapa de provas e serem fornecidas pela organização no site da competição e quando do "upload" dos GPS em arquivo no formato "openair.txt", possibilitando sua visualização nos instrumentos de voo.

3.2.8. “Goal”

- As áreas de pouso devem estar livres de obstáculos perigosos (fios, cercas, construções, etc.) e amplas o suficiente para o pouso seguro de três ou mais equipamentos simultâneos;
- **Estas coordenadas de “goal”/pouso devem ser rigorosamente checadas na quinzena anterior ao início da competição**, conferindo se novos obstáculos não surgiram (vegetação, cercas, fios, construções, etc.) podendo vir a provocar acidentes graves;
- Importante verificar também com o proprietário se não há nenhum impedimento em se pousar na referida área;
- Imagens aéreas dos “goal’s”/pousos, retiradas do Google Earth, com a coordenada ao centro, numa altura do ponto de visão variando entre 2 a 3km, devem ser impressas e estar disponíveis a Comissão de Prova quando da escolha da prova do dia. A imagem do “goal” escolhida será colocada junto ao quadro de prova para conhecimento de todos os pilotos;
- Birutas e a sinalização de possíveis áreas de risco (fitas zebradas) devem ser colocadas;
- **Se for o caso (opção “goal” linha)**, uma faixa branca medindo 1m X 50m de comprimento deve ser providenciada para linha de chegada. Instrumentos para sua fixação no solo (grampos e/ou pesos) devem ser providenciados;
- Materiais como GPS, telefone, rádio, pranchetas, binóculos, lápis, papel, caneta, filmadora e câmera fotográfica devem estar disponíveis ao Juiz de “goal” e sua equipe;

Dica: Água gelada, lanches e fruta são um atrativo, recomendados estar disponível aos pilotos na área do “goal”.

3.3. EQUIPE TÉCNICA ORGANIZACIONAL - STAFF

Uma etapa do **Campeonato Brasileiro de Parapente** deve ter pelo menos a estrutura de pessoal a seguir (na **Proposta** colocar o nome dos profissionais escolhidos para as funções indicados por “*”, bem como um currículo mínimo do mesmo. Estes devem ter conhecimento suficiente da língua inglesa):



- Organizador Geral* - responsável por toda logística do evento, garantindo seu bom andamento;
- Apurador* - responsável pela “upload”/“download” dos GPS, apuração e divulgação dos resultados (impresso e internet). Deve conhecer bem o Regulamento e domínio pleno do Programa de Apuração, do uso do Sistema *Live Tracker* da CBVL e manuseio de GPS's;
- Coordenador de Resgate/Transporte* - responsável pelo transporte de pilotos e equipamentos a decolagem, a coordenação dos veículos e resgate dos pilotos ao longo da rota da prova;
- Coordenador de Segurança* - responsável pelo monitoramento das Frequências de Segurança (dos pilotos), acompanhar a prova por terra e coordenar toda equipe de emergência através da Frequência de Emergência (Bombeiros, Ambulâncias, Médico/Enfermeiros, Emergência Privada, etc.);
- Equipe de Emergência*(02 ou mais pessoas) - responsável por acompanhar as decolagens e monitorar toda a prova, passo-a-passo, se posicionando em local estratégico que permita um rápido atendimento em caso de emergência, inclusive em locais de difícil acesso, equipada com todo material de emergência necessário, em uma viatura com GPS, mapas da região e meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência e Ht monitorando a Frequência de Segurança);
- Médico* – especializado em primeiros socorros e atendimentos de emergência;
- Coordenador de Decolagem e equipe (01 Coordenador e 02 assistentes para cada 40 pilotos inscritos) – responsável pelo controle de acesso e decolagem dos pilotos, a abertura de velas e a manutenção (ordem e limpeza) da área de decolagem;
- Coordenador do “Goal” e equipe (01 ou mais pessoas) – responsável pela montagem da estrutura de sinalização e segurança no “goal” (tendas, birutas, faixas, linha de chegada (quando for o caso)), bem como comunicação com equipes de resgate e segurança;
- Coordenador do QG – responsável pela manutenção do QG, publicação de informes e resultados;



- Assessor de Imprensa e equipe (fotografo, cinegrafista, etc.) – responsável pela produção de “releases” diários (mínimo 02), captação de fotos e vídeos, alimentação de notícias no site oficial, mídias sociais e relacionamento com os veículos de comunicação.

Obs.: O Juiz Geral será o mesmo durante todo ano da competição, escolhido quando da seleção das Etapas. Este será responsável por todas as questões técnicas relativas à competição (aplicação do Regulamento, escolha das provas, interrupções, cancelamento, etc.) bem como a exigência aos Organizadores do cumprimento das obrigações organizacionais de estrutura e segurança. O custo de contratação do mesmo será sob responsabilidade da CBVL (dentro dos 20% auferidos do valor das inscrições).

3.4. SEGURANÇA DA COMPETIÇÃO

- Apresentar junto com a **Proposta** um “orçamento” apólice de seguro de responsabilidade civil e acidentes pessoais, cobrindo pilotos e o evento, com cobertura mínima de R\$ 100mil de responsabilidade civil do organizador e R\$ 30mil de seguro individual de cada piloto. Esse seguro, após análise da Diretoria Técnica da CBVL, deverá estar devidamente contratado quando da realização da competição;
- O médico e os serviços de emergência devem estar na rampa durante toda a competição, incluindo o dia de treino;
- Os serviços de emergência devem permanecer no ponto de decolagem até a saída do último piloto. Durante a prova o médico e os serviços de resgate devem posicionar-se em pontos estratégicos, onde tenham ampla comunicação (rádio e/ou telefone celular) permitindo uma intervenção rápida em caso de um acidente;
- Um transporte dedicado deve estar à disposição do médico, equipado com meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência);
- O médico deve ter com ele equipamentos de primeiros socorros para o tratamento de trauma severo, incluindo lesões na coluna e mais: fluidos intravenosos; equipamento de ventilação pulmonar manual; medicamentos de emergência e reanimação (analgésicos); curativos para ferimentos leves; talas para imobilizações, etc.;



- Uma equipe de resgate (Bombeiros – ou Socorristas especializados), com no mínimo 02 (dois) homens, obrigatoriamente deve estar na área de decolagem, em condições de socorrer e preparar pilotos para evacuação (cordas, maca rígida, material para imobilização e equipamentos apropriados para escalada em árvores e rochas) e uma viatura equipada com GPS, mapas da região e meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência);
- É obrigatória uma ambulância com equipe qualificada em primeiros socorros, equipada com material para atendimento de emergência (UTI), remoção e material para imobilizações e primeiros-socorros, GPS, mapas da região e meios de comunicação (telefone celular e rádio VHF na Frequência de Emergência);
- A Equipe de Emergência formada por no mínimo 02 (dois) profissionais qualificados e treinados em emergência médica deve se posicionar em local estratégico da prova, tendo um menor tempo possível de resposta no atendimento caso necessário;
- A presença de uma viatura da Polícia Militar ou Guarda Municipal deve ser solicitada para garantir a segurança da organização do evento, dos participantes e presentes na área de decolagem;
- Ofício protocolado na Unidade de Resgate Aéreo (helicóptero) mais próxima da cidade do evento, alertando e solicitando prontidão e apoio em caso de possível e iminente acionamento de emergência. O nome e contatos do Oficial responsável deve ser registrado bem como o formato de coordenadas GPS a ser usado quando de um possível acionamento;
- Ofício protocolado junto a Concessionária Elétrica da região, alertando e solicitando prontidão e apoio em caso de possíveis acidentes em redes elétricas bem como o nome e meios de contato direto em caso de emergência;
- Deve ser elaborada uma descrição dos procedimentos de uma possível emergência (relação e contato (telefone) dos hospitais de urgência próximos adequados a casos de lesões traumáticas graves, tempo de resposta média do Helicóptero em caso de acionamento, pontos de ancoragem para os casos de salvamento em altura nas proximidades da rampa, rotas de salvamento e acesso ao longo da prova, etc.).



3.5. ASPECTOS FINANCEIROS

- O organizador deve comprovar, através de cartas e ofícios de apoio, viabilizar os recursos necessários para a realização do evento. **Estas devem estar anexas a Proposta;**
- A apresentação de um sucinto planejamento orçamentário, com possíveis receitas e despesas, deve estar junto a **Proposta;**
- Indicação dos possíveis apoios e patrocinadores, com suas respectivas cartas compromisso de entes públicos e/ou privados (citando valores/apoio), são essenciais para comprovar a viabilidade financeira do projeto;
- No planejamento orçamentário a taxa de inscrição não deve ser o único recurso financeiro para executar o evento, mas apenas uma parte dele;
- Do valor total arrecadado com as inscrições, 20% (vinte por cento) são auferidos pela CBVL, para o custeio do Juiz Geral, do Delegado da CBVL presente ao evento, para manutenção e ativação do sistema de Rastreadores *Live Tracker*, para o fomento das ações competitivas da entidade e o apoio da Equipe Brasileira em Mundiais;
- Os restantes 80% são de direito do Organizador. Este serão repassados 60% antes da realização do evento e os restantes 40% repassados após a realização do evento, no respectivo encontro de contas e desconto de possíveis penalidades.

3.6. PREMIAÇÃO

- O Organizador deve preparar uma cerimônia/festa de premiação, no último dia de competição, após a publicação oficial do resultado do evento. **Essa é uma parte importante do evento para a CBVL e pilotos;**
- Um local atrativo para reunir público e pilotos deve ser escolhido, com sistema de som iluminação e música, um pódio suficientemente grande (+ de 3m de largura) com o habitual “2 – 1 – 3”, e banner de fundo com estrutura “*backdrop*” (tamanho mínimo 4m x 3m) com as logomarcas do evento, CBVL, FAI, apoios e patrocinadores;
- Boa iluminação (dois ou mais refletores) deve ser organizada para termos uma boa qualidade de filmagem e fotografia;



- Se forem ocorrer discursos, estes devem ser o mais breve possível (evitar excesso de muitos oradores);
- Uma Premiação total mínima de R\$ 7.000,00 (sete mil reais) deve ser fornecida pelo organizador, distribuída conforme o Regulamento competitivo do referido ano. Valores maiores em dinheiro para premiação são um atrativo;
- Confeção de 05 (cinco) troféus para cada categoria Open, Serial e Sport, 03 (três) troféus para o resultado Feminino e um troféu para o campeonato de Equipes (Máximo de 04 pilotos).

3.7. PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO

Uma das maneiras de atrair patrocinadores é oferecer a eles uma boa cobertura de mídia. Uma boa cobertura de mídia vai ajudar a ganhar o interesse do público e de patrocinadores em potencial para o futuro, disseminando o conhecimento sobre a existência do esporte, aumentando o número de adeptos, sua notoriedade e reconhecimento.

É importante a contratação de uma Assessoria de imprensa e equipe (fotógrafos, cinegrafistas, etc.), para a produção de releases diários (mínimo 02), captação de fotos e vídeos, alimentação de notícias do site oficial do evento, relacionamento com os veículos de comunicação e supervisão do posicionamento dos equipamentos de publicidade no QG, decolagem e pouso. Outras tarefas são recomendadas:

- Manter uma lista de contatos de mídia;
- Convidar meios de comunicação para o evento;
- Elaborar um “kit de mídia”. A maior parte dos jornalistas, fotógrafos, etc., não terão muitas informações sobre o parapente. Esse “kit” deve conter informações sobre o esporte, a competição, regras, local de decolagem, local de pouso, Calendário do Campeonato Brasileiro, provas e resultados das últimas etapas do Brasileiro, lista dos pilotos inscritos na competição, com caracterização dos seus equipamentos (cores e marcas) e patrocinadores, informações sobre os 30 melhores pilotos (principais conquistas, títulos, recordes, etc.), horário e local de festas e cerimônias, em especial da cerimônia de premiação;
- Organizar entrevistas com os pilotos e membros da organização do evento;



- Organizar voos duplos, se necessário;
- Escrever e enviar “*press releases*” (mínimo de 02 diários) para os mais diversos canais de comunicação (sites, listas, e-mails, publicações impressas, etc.);
- Providenciar fotos e imagens e enviá-las, etc.;
- A logomarca da CBVL (junto com o Logotipo do Evento (aprovada pela Diretoria da CBVL) deve estar inserida em todas as peças promocionais (camisas, banners, cartazes, adesivos, brindes, etc.), a serem confeccionadas para o evento;
- No mínimo 100 (cem) dias antes da abertura do evento a organização deve disponibilizar uma *website* contendo todas as informações sobre o local da competição (como chegar, rodovias, aeroportos, distancias das capitais, opções de hospedagem com respectivos contatos, mapas da região, lista de “*waypoints*” para “*upload*”, fotos, notícias e vídeos de últimas competições, Programação do evento, etc.). Estas informações, preferencialmente, também devem estar em inglês;
- A produção de um pequeno vídeo promocional sobre o voo local e a competição, divulgando o evento que está por vir, é um bom atrativo;
- A *website* do evento deve ser o principal veículo de comunicação da competição. Ele deverá ser diariamente alimentado com fotos (mínimo 10), um pequeno vídeo, notícias (mínimo de 02 boletins diários) e o resultado do dia, tão logo este seja publicado pelo Apurador Geral;
- As mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram, etc.) devem ser largamente exploradas;
- Interessante a produção de uma vinheta para ser veiculada nos equipamentos sonoros dispostos na decolagem e QG, divulgando o evento, apoios e patrocinadores;
- Deve ser confeccionado o mínimo de 50 (cinquenta) cartazes, tamanho mínimo A3 – 4/0, para a divulgação local do evento, afixados no mínimo 20 (vinte) dias antes da realização do mesmo;
- Deve ser confeccionado no mínimo 150 camisas alusivas ao evento (incluindo as dos pilotos);



- Todo material promocional e de divulgação a ser confeccionado para o evento será de responsabilidade do organizador;
- A realização de ações sociais (visitas a escolas creches, plantio de arvores, lançamento de sementes, palestras, oficinas sobre o esporte, mostras de fotos e vídeos, etc.) são uma pauta atrativa para a imprensa, interessantes ao evento;
- A Assessoria de Imprensa, ao final do evento, deve enviar a CBVL arquivo com todo material divulgado relativo ao evento (vídeos, fotos, jornais, artigos, etc.);
- Ao final do evento, a produção de um vídeo é uma interessante ação de retorno aos apoios, patrocinadores, ao sítio de voo e na valorização da imagem do esporte como um todo.

4. DAS OBRIGAÇÕES DA CBVL

São obrigações da CBVL:

- Homologar e prestar assessoria técnica na concepção do evento;
- Solicitar a sanção do evento como categoria FAI 2, quitando referida taxa;
- Solicitar o NOTAM e a liberação do espaço aéreo junto aos órgãos competentes;
- Fazer a divulgação do evento às Entidades filiadas e pilotos;
- Realizar o processo de inscrição e seleção de acordo com o Regulamento do Campeonato Brasileiro de Parapente. Este deve ter início no mínimo 90 (noventa) dias antes do início da competição;
- Receber as inscrições dos pilotos;
- Contratar e pagar o Juiz Geral da competição;
- Disponibilizar o sistema de Rastreadores *Live Tracker* à competição, arcando com as despesas de sua manutenção e ativação;
- Enviar representantes ao evento, Delegado CBVL, para garantir e auxiliar na qualidade técnica e logística do evento, arcando com seus custos do transporte;
- Junto com a Liga de Competidores de Parapente fazer uma auditoria de segurança/organizacional, supervisionando a realização do evento;



- Enviar releases para divulgação, à assessoria de imprensa do evento;
- Apresentar ao final do evento a prestação de contas ao organizador local do valor retido das inscrições, descontado possíveis multas.

5. DO VALOR DAS INSCRIÇÕES

As inscrições para as etapas do **Campeonato Brasileiro de Parapente**, ano 2018, terão como valor de referência R\$ 700,00 (setecentos reais).

6. PENALIDADES FIANCEIRAS

Em caso de falha do organizador por não cumprir a totalidade ou parte do seu dever acordado, parte ou totalidade dos 40% do valor arrecadado com as inscrições e retido pela CBVL, podem ser utilizados para cobrir possíveis despesas e penalidades aplicadas, no valor correspondente ao dobro do produto e/ou serviço contratado, com posterior prestação de contas.

7. DISPOSIÇÕES FINAIS

Até 35 (trinta e cinco) dias antes do evento o Organizador local deve enviar a Diretoria Técnica da CBVL o Regulamento Local a ser analisado e, após aprovação, publicado pela CBVL em seu site e no site da competição, para conhecimento prévio de todos os competidores.

Esse Regulamento Local deve trazer todas as informações relativas a competição: endereço de funcionamento do QG, programação geral da competição, horário e local de registro/"upload" GPS, horário e local do *Briefing* de Segurança, local e horário saída transportes a rampa, horário e local das Cerimônias de Abertura e Encerramento, arquivo com o mapa região (mesmo da competição) com indicação e coordenadas de áreas restritas, lista e arquivo com as coordenadas a serem usadas na competição, regras de voo na região, regras de controle de acesso a rampa de pilotos visitantes e birutas nos dias de competição, premiação local por categoria, frequências de emergência e segurança, contatos do Staff (Organizador Geral, Diretor de Prova, Coordenador de Transporte e Resgate, Coordenador de Segurança, Apurador, Assessor de Imprensa, etc.).

A 20 (vinte) dias antes do evento o organizador deve criar um grupo de comunicação ("*whatsapp*") entre todos os pilotos inscritos, disponibilizando uma pessoa, "moderador", que deverá diariamente (mínimo de três vezes ao dia) disponibilizar



informações e dirimir dúvidas quanto ao evento e facilidades aos pilotos (hospedagem, transporte, etc.).

Até 03 (três) dias após o fim da competição o Apurador deve enviar o resultado completo da competição no mesmo formato exigido pela FAI para homologação de eventos cat. 2, arquivo **.fsdb*.

Conforme decisão em Reunião entre a Liga dos Pilotos Competidores e a CBVL, (01) um representante da CBVL se fará presente durante todo evento para verificar os pontos acordados, garantindo a qualidade técnica e logística do evento. O organizador deverá fornecer as hospedagens, alimentação e transporte local para essa pessoa designada “Delegado CBVL” ao evento. O transporte deste representante até o local do evento bem como o pagamento de possíveis outras despesas serão de responsabilidade da CBVL.

Rio de Janeiro, maio de 2017.

Chico Santos
Presidente